

Ação De Extensão Vinculada: Programa de Educação Ambiental e Patrimonial - MHNJB/UFMG
Área Temática: Educação / **Orientador:** Prof. Dr. Antônio Gilberto Costa ¹ / **Coordenadora:** Flávia Santos Faria ²
Autora: Francielle Chaves Paiva ³

Co-autores: Bruna Luiza de Azevedo ⁴, Francisco Emanuel de Abreu Silva ⁴, Guilherme Henrique Vasconcelos Prata ⁵, Joana da Silva Santos ⁴, Julia Cristina Alves de Oliveira ⁴, Matheus Mir Leite Ferreira ⁴, Vinício Gomes Lima ⁶

1-Prof. Geologia (IGC); 2-Técnico-Administrativo MHNJB; 3-Graduando(a) Turismo; 4-Graduando(a) Ciências Biológicas (ICB); 5-Graduando Geografia (IGC); 6-Graduando História (FAFICH)

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Ambiental e Patrimonial é um programa de extensão que, por meio do Projeto Visitas Mediadas, promove ações com foco na educação ambiental e que estimulam a percepção e compreensão da relação entre meio ambiente e a saúde humana e animal.

O MHNJB/UFMG possui uma área de 60 ha de Floresta Estacional Semidecidual com fauna silvestre constituída por Macacos Prego, Micos Estrelas, Cutias, Teiús, Aves, Cágados, Peixes e pequenos mamíferos.

O projeto de sensibilização dos visitantes e funcionários sobre alimentar os animais do MHNJB/UFMG, surgiu após a observação de que visitantes e funcionários do museu fornecem alimentos à essa fauna silvestre, os animais também conseguem esses alimentos nas lixeiras do museu, principalmente nas que estão na lanchonete.

A prática de alimentar animais silvestres pode transmitir doenças a esses animais e aos humanos, embora os bichos sejam os que mais sofrem com esse problema.



Macaco Prego. Foto de Matheus Mir.

Mico Estrela. Foto de Matheus Mir.



Cantina do Museu. Foto de Matheus Mir.

OBJETIVOS

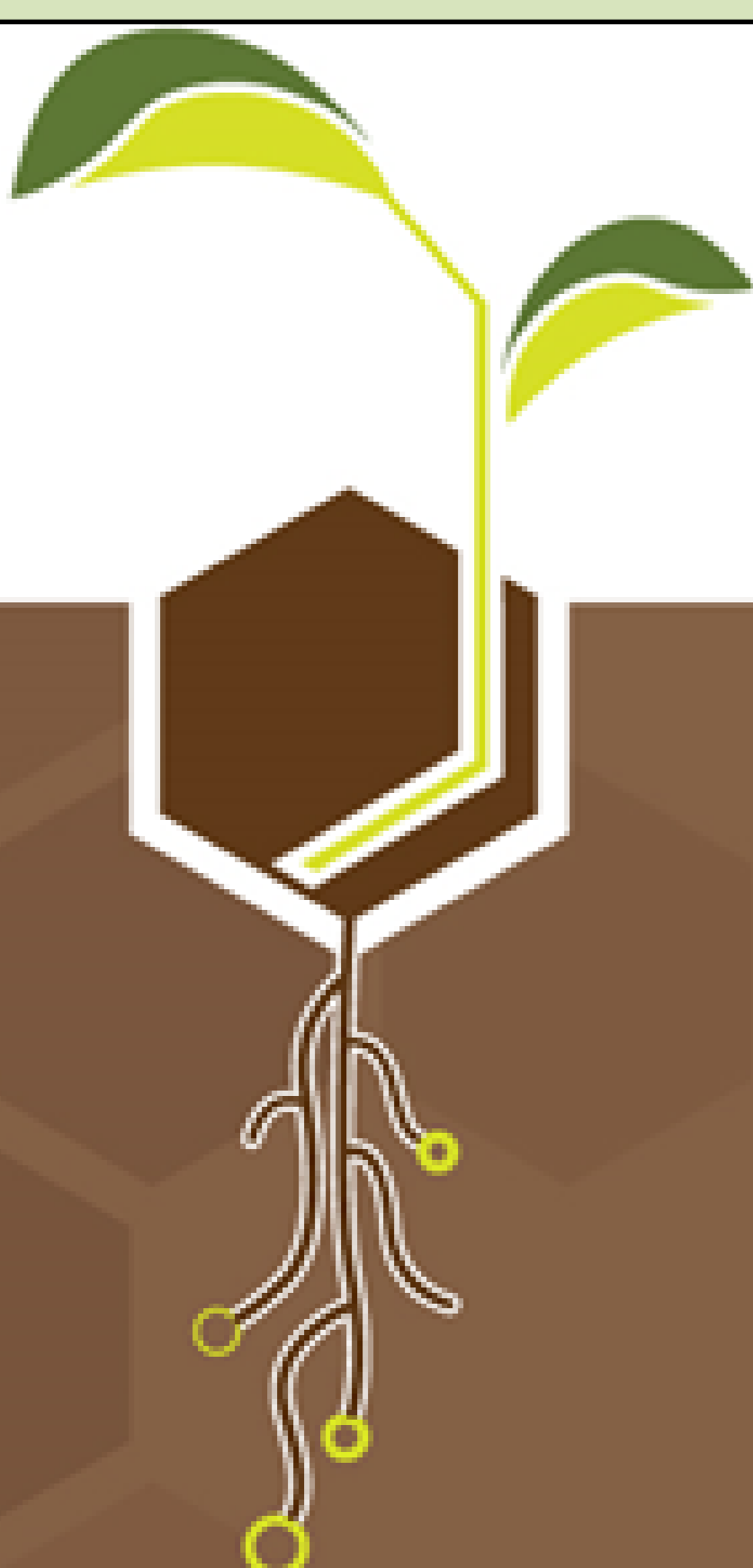
- Sensibilização dos visitantes e funcionários sobre alimentar os animais do MHNJB/UFMG;
- Realização de uma pesquisa para saber qual conhecimento do público alvo sobre o assunto;
- Colocação de placas informativas em locais no museu.

METODOLOGIA

- Revisão bibliográfica;
- Elaboração de um questionário;
- Aplicação de um questionário qualitativo e quantitativo, com 9 questões.

RESULTADOS

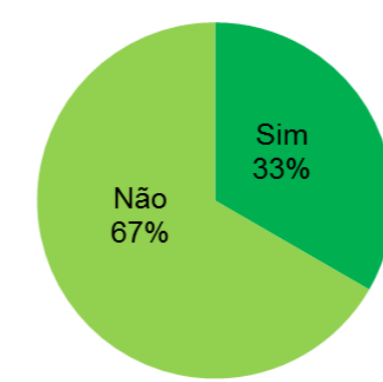
- Foram 90 entrevistados, dentre eles servidores públicos, terceirizados, monitores e visitantes;
- Os entrevistados tem faixa etária de 10 a 90 anos;
- A escolaridade dos mesmos varia de Ensino Fundamental Incompleto a Pós Graduação.



APOIO PROEX PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UFMG

Semana Conhecimento UFMG 2016
 Cultivar Vidas: Ciência e Sociedade

Você já alimentou algum animal silvestre?



Fonte: Dados Questionário

Quando perguntados quais espécies de animais silvestres já alimentou, foram citadas Mico Estrela, Macaco Prego, Cutia, Aves, Peixes, Pambo, Patos, Quati, e Tartaruga.

Quando perguntados quais alimentos ofereceram a esses animais foram citados, Frutas (principalmente Banana e Maça), Pipoca, Verduras, Pão e Salgadinhos.

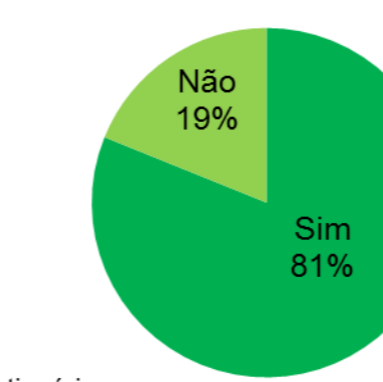
• "Se o animal estiver na cidade e não tiver alimento suficiente para ele, o mesmo deve ser alimentado. Isso acontece no museu, estão na cidade e falta alimento."

• "O meu padrão de alimentação afeta negativamente os animais."

• "Em certos casos talvez precise, sim, porque a comunidade de animais pode ter se habituado à alimentação dada por humanos em algum período anterior e essa cultura afetou a dinâmica de caça e coleta das gerações posteriores. mas isso em último caso."

• "Por que eles aparentavam ter fome."

Você conhece algum risco de se alimentar os animais silvestres?



Fonte: Dados Questionário

• "Intoxicação e perda de costumes adaptativos para se alimentar em períodos de escassez de alimento. O que o animais resolvem ao buscar na cantina e casas ao lado."

• "Esses animais podem sofrer de problemas que atingem os humanos, como obesidade, colesterol alto, problemas de coração e assim por diante."

• "Risco para a saúde do animal e do ser humano."

• "Problemas de saúde, desequilíbrio ecológico."

• "Contaminação, mudança de hábitos, doenças causadas por sal e açúcar."

No museu não existe nenhum aviso informando aos visitantes e funcionários que não pode alimentar os animais, observando isso o grupo produziu um aviso, no qual será colocado em pontos estratégicos no museu como na lanchonete, lagoa, entre outros.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Percebe-se que é necessário um estudo mais aprofundado se há comida e água potável suficiente para os animais do MHNJB/UFMG durante o ano. Isso explicaria a procura dos animais por alimentos industrializados;
- Grande parte dos visitantes e funcionários conhecem os riscos de alimentar os animais silvestres, mas alguns costumam alimentá-los para ter os bichos mais próximos ou por achar que eles passam fome;
- Espera-se que esse projeto tenha uma continuidade visando amenizar esse problema e sensibilizar a comunidade do MHNJB/UFMG.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Patrícia Gomes, "Estudo do Comportamento de Mico Estrela, Callithrix Penicillata (e. Geoffroy, 1812) em um Fragmento Urbano de Mata Atlântica". Belo Horizonte, 2010.
- GOULART, Marcella; SILVEIRA, Jessica; REZENDE, Geraldo. Educação ambiental para a prevenção da alimentação de animais silvestres no Parque Municipal das Mangabeiras - Belo Horizonte/MG. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. E-ISSN 1517-1256, v. 33, n.1, p. 95-111, jan./abr., 2016. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/remea/article/viewFile/5386/3600>. Acesso em: 7 set. 2016.
- PAIOLA, Giordano; DOMENEGUETTIB, Leandro; MERLINB, Joice; BARROS, Jose Jadir; FILHO, Henrique; MAGALHÃES, Carlos Alberto. Percepção de Moradores de Cianorte Sobre a Prática de Alimentar Animais Silvestres. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas. Disponível em: <http://www.pgskroton.com.br/seer/index.php/ensino/article/view/715/682>. Acesso em: 15 set. 2016.
- TEIXEIRA, Bruno. Micos urbanos (Callithrix penicillata): onde eles estão em Belo Horizonte MG?. 2009. 63 f. Dissertação (Mestrado em Zoologia de Vertebrados) - Programa de Pós-Graduação em Zoologia de Vertebrados, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- ZAGO, Luciana; MIRANDA, João; NETO, Cássio; NETO, Cássio; SANTOS, Cristina; PASSOS, Fernando. Dieta de Callithrix penicillata (E. Geoffroy, 1812) (Primates, Callitrichidae) introduzidos na Ilha de Santa Catarina. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/2175-7925.2013v26n2p227/24710>. Acesso em: 5 set. 2016.
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Avaliação do Risco de Extinção de Sapajus libidinosus (Spix, 1823) no Brasil. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/estado-de-conservacao/7274-mamiferos-sapajus-libidinosus-macaco-prego>. Acesso em: 11 set. 2016.
- Projeto de Conservação da Fauna do JBRJ. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://projeto fauna.wordpress.com/2013/09/24/nao-alimente-os-pregos-saiba-porque/>. Acesso em: 10 set. 2016.